



Campus Alvorada – IFRS

Corpo Dirigente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul:

Júlio Xandro Heck – Reitor

Tatiana Weber – Pró-reitora de Administração

Amilton de Moura Figueiredo – Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini – Pró-reitor de Ensino

Marlova Benedetti – Pró-reitora de Extensão

Eduardo Giroto – Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

César Germano Eltz – Diretor de Tecnologia da Informação

Marc Emerim – Diretor de Gestão de Pessoas

Renato Pereira Monteiro – Diretor de Projetos e Obras

Corpo Dirigente do *Campus*:

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*

Fone (51) 3483.9101 fabio.marc@alvorada.ifrs.edu.br

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino

Fone (51) 3483.9105 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 3483.9102 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Manuela Finokiet – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 3483.9105 manuela.finokiet@alvorada.ifrs.edu.br

Cleiton de Oliveira – Coordenador de Extensão

Fone (51) 3483.9104 cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br

Daniel Bassan Petry – Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 3483.9104 daniel.petry@alvorada.ifrs.edu.br

Ana Paula Gemelli – Coordenador de Desenvolvimento Institucional

Fone (51) 3483.9104 ana.gemelli@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Denominação do Curso: Técnico em Processos Fotográficos

Forma de oferta: Subsequente e Concomitante ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Processos Fotográficos

Local de oferta: *Campus Alvorada*

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Turno de funcionamento: Manhã e Tarde (Manhã: anos ímpares. Tarde: anos pares)

Número de vagas: 30

Periodicidade: anual

Carga horária total: 830h

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Tempo de integralização: um ano

Tempo máximo de integralização: dois anos

Diretor de Ensino: Me. Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 3483.9105 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Coordenação do curso: Dr. André Noronha Furtado de Mendonça

Fone (51) 3483.9105 andre.furtado@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Dr. Bruno Bueno Pinto Leites – Professor EBTT – SIAPE 1305393

Dr. André Noronha Furtado de Mendonça – Professor EBTT – SIAPE 1686546

Dr. Daniel Bassan Petry – Professor EBTT – SIAPE 1974113

Me. Juliano Rodrigues Pimentel – Professor EBTT – SIAPE 2358786

Me. Paula Maria Zanutelli – Pedagoga – SIAPE 1244525

Me. Sandro Ouriques Cardoso – Professor EBTT – SIAPE 3008678

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	7
2. HISTÓRICO	9
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	11
4. JUSTIFICATIVA	15
5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	18
5.1. Objetivo geral	18
5.2. Objetivos específicos	18
5.3. Perfil do Curso	19
5.4. Perfil do egresso	19
5.5. Diretrizes e Atos Oficiais	20
5.6. Formas de Ingresso	21
5.7. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	22
5.8. Representação gráfica do perfil de formação	25
5.9. Matriz curricular	26
5.10. Prática Profissional	27
5.11. Adaptações curriculares	27
5.12. Programa por componentes curriculares	27
5.13. Estágio curricular	39
5.13.1. Não obrigatório	39
5.14. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	39
5.15. Da recuperação paralela	42
5.16. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	42
5.17. Metodologia de ensino	43
5.18. Frequência mínima obrigatória	43
5.19. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	44

5.20. Acompanhamento pedagógico	45
5.21. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	45
5.21.1. Educação a Distância	46
5.22. Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf)	61
5.23. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	61
5.23.1. Avaliação Institucional	61
5.24. Colegiado de Curso	62
5.25. Quadro de pessoal	62
5.26. Laboratórios	67
5.27. Biblioteca	68
5.28. Dos Diplomas e Certificados	68
6. CASOS OMISSOS	69
7. REFERÊNCIAS	69
8. ANEXOS:	72
8.1. Anexo I: Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - <i>Campus Alvorada</i>	72

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Alvorada elaborou este projeto de curso técnico, na forma concomitante e subsequente ao ensino médio, contemplando a política nacional de educação, através da lei 9.394/96, alterada pela lei 11.741/09, o Decreto no 5.154/2004, o Decreto no 8286/2014 e os Pareceres CNE/CEB no 39/2004 e 11/2012.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do *Campus Alvorada*, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere.

Durante as audiências públicas foram apontados os rumos do *Campus Alvorada*, além dos eixos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, e delas participarem de forma proativa, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólidas, em permanente diálogo uma com a outra.

Dessa forma, o *Campus Alvorada* do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto, serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

O curso técnico em Processos Fotográficos, com uma carga-horária de 830 horas, distribuídas em 2 (dois) semestres, tem como objetivo formar não apenas pessoas que dominem os processos de produção de imagens, com foco específico na fotografia digital, mas também toda a especificidade do fazer profissional que envolve o desenvolvimento, a manipulação, a edição e a comercialização de imagens fotográficas e suas ramificações.

A sociedade contemporânea tem intensificado o uso de imagens nos diversos tipos de comunicação. A popularização da produção, troca e armazenamento de imagens ocorre especialmente após o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas para tais, iniciadas com Kirsch em 1957 (MANOVICH, 2002) e impulsionadas pelo desenvolvimento das interfaces gráficas computacionais, durante a década de 1980. Nos últimos 20 anos, o desenvolvimento de redes computacionais e popularização dos *smartphones* tornaram as imagens digitais peças fundamentais da vivência diária.

Nicholas Mirzoeff (1999), autor que estuda a cultura visual, ao falar da contemporaneidade defende que a vida moderna passa pela tela. O autor refere-se tanto as modernas telas dinâmicas e também inclui telas de pinturas, cinematográficas, fotográficas e praticamente toda superfície que funciona como suporte para uma imagem. O filósofo Vilém Flusser (2007) concorda e vai além: afirma que nossa comunicação é primordialmente visual, que a fala e a escrita são abstrações criadas a partir das imagens.

A fotografia está no cerne da comunicação visual contemporânea. Os registros fotográficos estão presentes desde o desenvolvimento da identidade íntima e familiar até a possibilidade de registrar e recordar fatos históricos. A invenção da fotografia foi um dos primeiros passos para o desenvolvimento do cinema, assim como o passe para que outras artes visuais como pintura e ilustração explorassem mais intensamente a abstração, deixando a cargo do registro fotográfico a analogia ao mundo físico percebido através da visão.

Nesta perspectiva, o *Campus Alvorada*, através de seu Diretor Geral, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos, que atende tanto as exigências apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

2. HISTÓRICO

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km² (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou-se 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve com o Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica no município. Essa iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa Brasil Profissionalizado, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus *Campi*. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e atualmente conta com doze *Campi* implantados e cinco em implantação, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral, nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra. Em 2011, procurou-se o Governo

do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contato do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *Campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, através da portaria 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal como representante do IFRS na implantação do *Campus* Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuaram no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *Campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso

técnico do *Campus Alvorada*, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Em 2016, ocorreu a abertura da primeira turma do Curso Técnico em Processos Fotográficos, no turno da tarde. No ano de 2017, houve o ingresso dos primeiros estudantes nos cursos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

No segundo semestre de 2017, ocorreu o processo de definição de novos cursos para o *Campus*, em processo conjunto entre servidores e membros da comunidade. Em audiência pública realizada no dia 28 de outubro, foram escolhidos três direcionamentos para cursos a serem propostos para início no primeiro semestre de 2019: curso Técnico em Informática, subsequente ao ensino médio; curso de Licenciatura em Pedagogia; Curso Superior na área de Produção Cultural e Design, no qual se insere este Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Em 21 de agosto de 2018, o CONSUP aprovou a criação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia no *campus Alvorada*, que terá início no primeiro semestre de 2019. Assim, o eixo de Produção Cultural e Design está verticalizado, conforme diretrizes de Ensino do IFRS (IFRS, 2009)

Este documento trata de revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos, a qual se justifica pela avaliação continuada dos docentes que estão atuando no curso desde a sua implementação, bem como da nova realidade do *campus*, que agora conta com um corpo ampliado de professores com formação para agregar novas abordagens dentro do curso.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Sublinhado alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se destacar que sua economia é baseada em serviços. 84,16% do valor adicionado bruto do município em 2015 é composto por este setor, enquanto que 15,78% é

composto pela indústria e apenas 0,06% pela agropecuária. O setor de serviços participa com 0,88% na produção total do estado do Rio Grande do Sul, enquanto que a indústria participa com 0,44% (FEE, 2017).

No ano de 1971, Alvorada constituiu seu polo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores	
Alvorada	População em 2010	195.673
	População estimada em 2017	208.177
	Área da unidade territorial (Km ²)	71,311 km ²
	Densidade demográfica (hab/Km ²)	2.743,94 hab/km ²
	Nº de Matrículas – Ano 2015	
	Total - Ensino fundamental	30.910
	Ensino fundamental - escola pública estadual	12.936
	Ensino fundamental - escola pública municipal	15.350

	Total - Ensino médio	7.409
	Ensino médio - escola pública estadual	7.061
	Ensino médio - escola pública federal	0
	Ensino médio - escola privada	348

Fonte: IBGE, 2018.

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado), em Reais – ano ref. 2015.			
Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.229,94	~31.3 bilhões	~258 bilhões
Indústria	339.638,27	~77 bilhões	~12 trilhões
Serviços	1.053.309,80	~224,71 bilhões	~3,7 trilhões

Fonte: Dados de Alvorada: IBGE, 2018; dados do Rio Grande do Sul e do Brasil: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul, 2018.

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2015 é de R\$11.353,07. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699. (IBGE, 2018).

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2015, houve um total de 30.910, destas 12.936 em escolas estaduais e 15.350 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.409, 7.061 em escolas públicas estaduais e 348 em escolas privadas. O município conta com 75 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, fundamental e médio municipais, estaduais, federais e privados),

que atendem um total de 39.441 mil alunos (IBGE, 2018). De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 12 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1 instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em nível Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada.

Para implantar um *Campus* do IFRS que atendesse ao contexto da cidade, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Nas audiências públicas para a implantação do *Campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *Campus* veio ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para implantar o *Campus* Alvorada, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade.

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), o *Campus* Alvorada mantém oferta de pelo menos 50% de suas vagas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado, nos cursos de Produção

de Áudio e Vídeo e de Meio Ambiente. Além disso, possui o curso técnico em Cuidado de Idosos; o curso técnico concomitante em Processos Fotográficos; os cursos técnicos subsequentes em Processos Fotográficos e em Tradução e Interpretação de Libras; o curso superior em Produção Multimídia. Todos os cursos do *Campus* têm como princípio a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso técnico em Processos Fotográficos integra o eixo de Produção Cultural e Design e faz verticalidade com os demais cursos do mesmo eixo que existem no *Campus*, quais sejam, o curso técnico integrado em Produção de Áudio e Vídeo e o Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia.

Nesse sentido, o IFRS – *Campus* Alvorada, atento às necessidades específicas de formação geral e técnica, organiza este Plano de Curso para atendimento da demanda e, ao mesmo tempo, cumpre seu papel de inclusão social e cultural, uma vez que possibilita a qualificação dos estudantes. Dessa maneira, atende a região carente de profissionais qualificados e cumpre-se o papel social de encaminhamento profissional.

4. JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo *Campus* Alvorada atuam sob a perspectiva de uma nova realidade da educação profissional, que se constitui como educação integral que perpassa toda a vida do estudante. Além do preparo para o exercício da cidadania, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê como objetivo da educação básica a qualificação para o trabalho, ou seja, oportunizar ao educando o aprender a fazer que consiste não só na aquisição dos conhecimentos para inserção no mundo do trabalho, mas a aprendizagem de valores como responsabilidade, criatividade, ética e empatia. Diante da rápida evolução pela qual passam as profissões é preciso que o ser humano esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e de trabalho em equipe. É necessário exercitar a cidadania plena e adotar uma postura crítica para tornar-se autor da própria história ao acreditar no poder transformador da educação.

A proposta do Curso Técnico concomitante e subsequente em Processos Fotográficos vem ao encontro das necessidades de formação desse profissional que possa atuar em diferentes espaços da sociedade.

A regulamentação da profissão de Fotógrafo, em debate no Projeto de Lei 2.176/2011, prevê a formação em nível médio, tanto em cursos de formação continuada quanto em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2618-05. As atividades do fotógrafo estão relacionadas ao registro do cotidiano social, desenvolvimento de identidade assim como a criação e desenvolvimento de imagens com finalidades publicitárias, informativas, lúdicas entre outros. A imagem é, conforme nos evidencia Flusser (2002), o primeiro plano de comunicação humana. A imagem comunica universalmente, atravessando barreiras culturais e idiomas. A fotografia, considerada pelo autor como imagem técnica, é uma forma de comunicação. Através dela podemos revelar e elaborar tanto questões íntimas da ordem do corpo e da mente, como são os sentimentos difíceis de serem traduzidos em código escrito, quanto podemos explicitar e problematizar informações, notícias, opiniões e comportamentos de ordem sócio-institucional.

A inserção do profissional egresso do Curso Técnico em Processos Fotográficos ocorre principalmente no âmbito da chamada *indústria criativa*. Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro Sistema (FIRJAN), esse setor econômico tem apresentado sucessivo crescimento no Brasil, a despeito da crise econômica. (FIRJAN, 2016).

Conforme definição do Ministério da Cultura,

entende-se por trabalhador criativo o profissional que atua na chamada “indústria criativa”, aquela em que a cultura é utilizada como um insumo e que, embora possua essa dimensão cultural, tem como propósito principal a fabricação de produtos funcionais. Dessa forma, essas indústrias podem integrar elementos criativos em processos mais amplos, como é o caso da arquitetura e do design. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2017).

O uso desse termo responde a um desafio recente de reunir em um mesmo setor econômico áreas que possuem a criatividade com principal valor, tais como: Artes Cênicas; Audiovisual; *Design*; Editorial; Expressões Culturais; Música; Patrimônio e artes; Publicidade; TIC.

Segundo mapeamento da Firjan, realizado em 2016,

sob a ótica da produção, a área criativa se mostrou menos impactada ante o cenário econômico adverso do período 2013-2015, quando comparada à totalidade da economia nacional. De fato, a participação do PIB Criativo no PIB

Brasileiro cresceu de 2,56% para 2,64%, mantendo a tendência observada desde meados da década passada. Como resultado, a área criativa foi responsável por gerar uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões para a economia brasileira no último ano, valor equivalente à soma dos valores de mercado das marcas Facebook, Zara e L' Oréal reunidas. (FIRJAN, 2016, p. 12).

O mapeamento de 2016 da Firjan (p. 36-39) apresenta o Rio Grande do Sul em quarto lugar em uma lista de estados com maior número de profissionais criativos no país, contando com mais de 50 mil trabalhadores. Em 2015, 1,9% dos trabalhadores gaúchos atuavam neste setor, 0,1% a mais do que em 2013, o que mostra uma evolução no setor apesar da estagnação causada pela crise econômica¹. Por outro lado, o Rio Grande do Sul é o décimo sétimo estado em uma lista que indica as melhores remunerações. Em 2015, o profissional criativo gaúcho recebeu, em média, salário de R\$4.403,00, quase dois mil reais a menos do que a média salarial do país (R\$6.270,00). Uma vez que a formação do empregado, ou mesmo do empreendedor, tende a colaborar para o aumento da sua renda, entende-se que a formação no Curso Técnico em Processos Fotográficos contribui para uma maior média salarial do profissional em indústria criativa no estado.

Visto isso, reconhece-se que há uma grande quantidade de profissionais atuando na área no Rio Grande do Sul, no entanto, parece haver um desequilíbrio na renda média causada pela falta de qualificação formal: o aspecto qualitativo não está acompanhando o quantitativo. Nesse cenário, Curso Técnico em Processos Fotográficos contribui para equacionar a defasagem educacional.

Finalmente, importa destacar que os discentes do Curso Técnicos em Processos Fotográficos se beneficiam da existência de outros cursos do mesmo eixo no *campus*, o que contribui para a qualificação da formação, por meio da realização de cursos, eventos, componentes curriculares e demais projetos oferecidos pelos outros cursos do mesmo eixo no *campus*.

Quanto à revisão deste PPC, ela se justifica por diagnóstico feito pelo conjunto de professores do curso, incorporando proposições dos discentes. A alteração de 3 semestres para 2 semestres contribui para reduzir a evasão, uma vez que parte dela ocorre devido à reorganização pessoal dos discentes na troca de ano. A revisão também faz um aproveitamento melhor do corpo docente, agregando conhecimentos

¹Vale destacar que a pesquisa da Firjan considerou apenas os trabalhadores formais.

dos novos componentes da equipe. Deve-se levar em conta, ainda, que, após 3 (três) turmas no curso, é o momento adequado para reavaliação acerca de cada um dos componentes, atualizando de acordo com a experiência pregressa, o perfil dos estudantes e a estrutura do *campus*.

5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1. Objetivo geral

O objetivo geral do curso é a formação de um trabalhador-cidadão com competência técnica, humanística e ética para desempenhar atividades profissionais com elevado grau de responsabilidade social em empregos fixos, projetos especiais, serviço autônomo ou free lance, start ups e oportunidades digitais, mercados online e offline, ações coletivas, espaços de coworking, produção crossmedia e demais atividades de produção fotográfica nas quais há necessidade de registrar e comunicar através de imagens técnicas.

5.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista na área de Processos Fotográficos;
- Oferecer ferramentas para a compreensão da cultura visual contemporânea e de sua importância sócio cultural.
- Capacitar profissionais para atuar em mercados físicos e digitais, offline e online, em espaços e em oportunidades que envolvam a produção e a manipulação de fotografias e registros imagéticos (tais como veículos de comunicação e agências de notícias, agências fotográficas, agências publicitárias, agências de modelos, estúdios fotográficos e cinematográficos, serviço público, cerimoniais e eventos sociais, restauração, processamento de imagens digitais, internet, mídias sociais, crossmedia, etc), conhecendo, compreendendo e estando capacitado a atuar em diferentes segmentos da fotografia.

- Formar um profissional atualizado, conectado com as tendências do mercado visual contemporâneo, capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens.
- Habilitar profissionais de Processos Fotográficos a adquirir, manter, produzir e transmitir informações e condutas relevantes à sua atividade nos planos social, cultural e mercadológico.

5.3. Perfil do Curso

O Curso Técnico em Processos Fotográficos oferece uma formação profissional técnica, artística e humanística na área de fotografia, valorizando assim o crescimento cidadão, a capacitação dos indivíduos e sua valorização no mundo do trabalho de forma que os estudantes egressos, tornados profissionais qualificados, possam desenvolver mecanismos de geração de renda e de redução de vulnerabilidade social.

Para tanto, o curso conta com componentes de formação em produção cultural e cultura visual, bem como componentes de ordem técnica aplicada a diversos estágios dos processos fotográficos, desde a introdução ao equipamento fotográfico, até a pós-produção, passando pelas técnicas de iluminação e pela especificidade de duas grandes áreas da fotografia, a fotografia publicitária e a fotografia documental.

5.4. Perfil do egresso

O profissional egresso do Curso Técnico em Processos Fotográficos do IFRS Alvorada deve ser capaz de idealizar, produzir e fazer circular imagens e registros fotográficos, compreender a importância de sua profissão na sociedade contemporânea, ser capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens na atualidade, desenvolver um portfólio próprio onde expresse sua visão autoral da arte fotográfica, bem como estar apto a manipular e trabalhar graficamente com imagens digitais. Parte relevante da formação do profissional é fomentar o entendimento da importância da cultura visual na sociedade e dos impactos que ela pode causar no pensamento coletivo.

Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional técnico de nível médio em Processos Fotográficos deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Expressar através de imagens seu entendimento sobre os mais diversos aspectos da sociedade contemporânea.

- Operar em plenitude os mais diversos equipamentos fotográficos, de câmeras e equipamentos de iluminação a softwares e outras ferramentas digitais.
- Desenvolver as atividades de um fotógrafo profissional, como registros em estúdio, em eventos sociais, de fatos jornalísticos, campanhas publicitárias ou produção documental.
- Manipular imagens em ferramentas digitais e disseminá-las em web sites e mídias sociais.
- Respeitar a ética profissional do fotógrafo.
- Analisar imagens de modo crítico.

5.5. Diretrizes e Atos Oficiais

O presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos Subsequente ao Ensino Médio está em consonância com a legislação que versa sobre a Educação Profissional e Ensino Médio. Portanto, para a proposição deste Projeto Pedagógico, foram observados os seguintes instrumentos legais:

- Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
- Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto no 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP no 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei no 9.394/96, com redação dada pelas Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 e pela Resolução no 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CEB no 01/2014;
- Resolução CNE/CEB no 06/2012;
- Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017. Aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015;
- Projeto Pedagógico Institucional do IFRS;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS;
- Instrução Normativa PROEN nº 008, de 27 de setembro de 2016. Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS;
- Instrução Normativa PROEN nº 007, de 27 de setembro de 2016. Normatiza a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS;
- Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

5.6. Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Processos Fotográficos é destinado aos estudantes que possuem o Ensino Médio completo (subsequente) ou que estejam cursando a partir do segundo ano do Ensino médio (concomitante) e será regido por meio de editais específicos, em concordância com a legislação vigente, as normativas do IFRS, a política nacional de ações afirmativas, a política de ingresso discente e o previsto na Organização Didática desta Instituição de Ensino.

5.7. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o curso de Técnico em Processos Fotográficos estão fundamentados na Legislação Nacional e nos documentos oficiais que embasam a política educacional do IFRS, especialmente o Projeto Político Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática (OD).

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores do mundo do trabalho. Neste sentido, entende-se a educação como um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos têm acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações.

A compreensão que se tem de ser humano “é de um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui” (PPI, 2014-2018). Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto, quando as gerações mais novas se tornam preparadas para a vida social, passam a contribuir para elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

A educação oportuniza a criação de novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social, orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas precisam estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Desta forma, o ser humano tem direito ao acesso e permanência na instituição escolar, sendo que a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um cidadão capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte

diversificada e de saberes relativos à área profissionalizante. Além disso, o estímulo à consciência profissional oportuniza seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, o que poderá contribuir para que cada um sinta-se responsável pela construção de uma sociedade melhor.

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica fortaleceu o vasto trabalho que é realizado em escolas públicas por todo o Brasil, e também no atendimento da demanda do país em relação à qualificação de seus profissionais. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, técnicos administrativos, gestores e a sociedade em geral, buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador cidadão. A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se apresenta, abrindo novas perspectivas para a educação profissional e tecnológica, de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido. O sucesso da tarefa de propiciar um debate reflexivo na construção e reconstrução de valores e princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais, referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes. Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos estudantes deverão ser considerados, conduzindo-os para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados, através da interdisciplinaridade e da

contextualização dos conteúdos.

Isto posto, torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: projetos de trabalho coletivos, feiras, visitas técnicas, palestras, atividades artísticas e culturais, mostras, seminários temáticos, fóruns de debates, entre outros. Nesta perspectiva, o Curso Técnico em Processos Fotográficos, assume o compromisso de promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2014-2018).

Todo ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, o planejamento faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (2009), planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo, possibilita a transformação da prática, tendo a reflexão como parte integrante do processo. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados com o mundo. Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos, sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Projeto Pedagógico de Curso propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo *Campus Alvorada*, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e inserção do estudante no mundo do trabalho. O *Campus Alvorada* adota estes pressupostos metodológicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade, almejando uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

O Curso Técnico em Processos Fotográficos contempla em sua matriz curricular os componentes curriculares de forma articulada, conforme a Organização Didática (OD, 2017, p. 06) “objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social, descrita no Estatuto Institucional”.

5.8. Representação gráfica do perfil de formação

Quadro 3 - Componentes curriculares do curso.

Componentes curriculares - 1º e 2º semestres	
1º semestre	2º semestre
Fundamentos da Técnica Fotográfica	Fotografia Publicitária
História e Cultura Visual	Pesquisa e Prática em Fotografia Poética
Empreendedorismo e Produção Cultural	Fotografia Documental
Produção Gráfica	Imagem Digital
Iluminação 1	Iluminação 2

Fonte: elaboração própria.

5.9. Matriz curricular

Quadro 5: Matriz curricular do curso de Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Sem	Componente curricular	Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula			Aulas semana	Pré-Requisitos
		Total	Presencial	Distância	Total	Presencial	Distância		
1	Fundamentos da Técnica Fotográfica	83	67	16	100	80	20	5	--
	História e Cultura Visual	83	67	16	100	80	20	5	--
	Empreendedorismo e Produção Cultural	83	67	16	100	80	20	5	--
	Produção Gráfica	83	67	16	100	80	20	5	--
	Iluminação 1	83	67	16	100	80	20	5	--
Total parcial do semestre		415	335	80	500	400	100	25	
Sem	Componente curricular	Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula			Aulas semana	Pré-Requisitos
		Total	Presencial	Distância	Total	Presencial	Distância		
2	Fotografia Publicitária	83	67	16	100	80	20	5	Fundamentos da Técnica Fotográfica
	Pesquisa e Prática em Fotografia Poética	83	67	16	100	80	20	5	Fundamentos da Técnica Fotográfica
	Fotografia Documental	83	67	16	100	80	20	5	Fundamentos da Técnica Fotográfica
	Imagem Digital	83	67	16	100	80	20	5	--
	Iluminação 2	83	67	16	100	80	20	5	Iluminação 1
Total parcial do semestre		415	335	80	500	400	100	25	
		Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula				
		Total	Presencial	Distância	Total	Presencial	Distância		
Total do curso (em horas)		830	670	160	1000	800	200		

Fonte: elaboração própria.

5.10. Prática Profissional

O curso se projeta aliando questões teóricas e práticas ao longo de sua duração. Os reflexos são percebidos na oferta de Práticas Profissionais que contribuem para a inserção do estudante no mundo do trabalho.

Segundo a OD do IFRS (Resolução 086, de 17 de outubro de 2017), as práticas profissionais podem ser ofertadas como componente curricular, como conteúdo inserido em componentes curriculares e como estágio supervisionado.

No Curso Técnico em Processos Fotográficos, os seguintes componentes possuem práticas profissionais inseridas nos componentes curriculares: Empreendedorismo e Produção Cultural, Iluminação 1, Produção Gráfica, Fotografia Documental, Fotografia Publicitária, Iluminação 2, Pesquisa e Prática em Fotografia Poética.

5.11. Adaptações curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9.394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, coordenação de curso, equipe de professores e assessorado pelo Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS – *Campus Alvorada* (NAAf).

5.12. Programa por componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente curricular: Fundamentos da Técnica Fotográfica	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16
Pré-requisitos: não possui	
Objetivo geral: Internalizar o funcionamento da câmera fotográfica, técnicas de exposição, medição de luz e captura de imagens em equipamentos eletrônicos, tanto nos aspectos teóricos como práticos.	
Ementa: Desenvolver os conhecimentos sobre as técnicas básicas da fotografia, com noções que podem ser reproduzidas em quaisquer equipamentos imagéticos. Do funcionamento básico de uma câmera fotográfica, incluindo os ajustes e especificidades de cada modo de operação. Colorimetria, fotometria, composição, etc.	
Referências básicas: HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2002. PRÄKEL, David. Composição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.	
Referências complementares: HEDGECOE, John. Guia Completo de Fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001 RAMALHO, José Antonio. Escola de Fotografia - O Guia Básico, da Técnica à Estética. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. FREEMAN, Michael. O Olho do Fotógrafo. Porto Alegre: Bookamn, 2012. FREEMAN, Michael. A Mente do Fotógrafo. Porto Alegre: Bookamn, 2012.	

FREEMAN, Michael. A Exposição perfeita. Porto Alegre:Bookamn, 2012.

Componente curricular: História e Cultura Visual	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: não possui	
Objetivo geral: Oferecer um panorama histórico da cultura visual da humanidade e instrumentalizar os estudantes para o pensamento visual.	
Ementa: História da arte; Visualidade; estética; ambiência; Cultura afro-brasileira e indígena.	
Referências básicas: BENJAMIN, Walter. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Editora contraponto, 2012. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Atmosfera, ambiência, Stimmung. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2014. OCVIRK, Otto G. Fundamentos de arte: teoria e prática. Porto Alegre: Bookman, 2014.	
Referências complementares: BRANT, Leonardo. O poder da Cultura. São Paulo: Peirópolis, 2009. CANCLINI, Néstor García. A Sociedade sem Relato: antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012. DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. São Paulo: Editora perspectiva, 2015. FLUSSER, Vilém: Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2002. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins	

Fontes, 2012.

Componente curricular: Empreendedorismo e Produção Cultural	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: não possui	
Objetivo geral: Promover o contato do estudante com as noções básicas de empreendedorismo e de produção cultural, aplicadas aos processos fotográficos, visando aumentar a sua autonomia no mundo do trabalho.	
Ementa: Empreendedorismo e inovação; Plano de negócio em fotografia; Direitos autorais; Políticas culturais e mecanismos de financiamento da cultura; Desenvolvimento de projetos culturais em fotografia.	
Referências básicas: AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2013. GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade. São Paulo: Iluminuras, 2015. PRETTO, Marcelo. Direito autoral para fotógrafos. Santa Catarina: iPhoto Editora, 2013.	
Referências complementares: CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. COELHO NETTO, J. Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, 2012.	

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2011.

NAKAGAWA, Marcelo. Empreendedorismo: elabore seu plano de negócio e faça a diferença! São Paulo: Editora Senac São Paulo; Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

NEGRI, Antonio; LAZZARATO, Maurizio. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

Componente curricular: Produção Gráfica	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: não possui	
Objetivo geral: Desenvolver noções técnicas básicas relacionadas à produção gráfica na totalidade de suas etapas, da idealização, elaboração e execução de um projeto junto com a gráfica.	
Ementa: Exercícios de expressão gráfica e composição; Análise de processos e etapas da produção gráfica; Demonstração de noções fundamentais das etapas da produção gráfica, como sistema de cores, tipos de papéis, impressões, acabamentos, dobras, cortes, revestimentos, vernizes e outros suportes relevantes; Especificação técnica para formulação de pedido de orçamento.	
Referências básicas: MEDEIROS, Adriano. Grandes Ideias Requerem Grandes Formatos. Camboriú: Editora Photos, 2009. FERNANDES, Amaury. Fundamentos de Produção Gráfica para quem não é Produtor Gráfico. Rio de Janeiro: Rubio, 2003. BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: SENAC, 2000.	

Referências complementares:

COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica Arte e Técnica da Mídia Impressa. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, ALSTON W. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. O Guia Completo da Cor. São Paulo: Senac SP, 2010.

SAMARA, Timothy. BOTTMANN, Denise. GRID – Construção e Desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HENDEL, Richard. O Design do Livro. São Paulo: Ateliê. 2003.

Componente curricular: Iluminação 1**Carga horária semanal:** 5 períodos**Carga horária semestral:** 83h**Carga horária semestral presencial:** 67h**Carga horária semestral a distância:** 16h**Pré-requisitos:** não possui

Objetivo geral: Evidenciar a importância da manipulação da iluminação na criação fotográfica, demonstrando o funcionamento básico das diferentes fontes de luz (naturais e artificiais), bem como o controle de iluminação artificial e natural em ambientes internos (estúdio e locações) e externos (áreas residenciais, comerciais, industriais, urbanas e rurais).

Ementa: A luz e a história da arte. Manipulação das fontes de luz, o conhecimento das diferentes naturezas de iluminação e suas consequências no comportamento do ambiente, do objeto e no resultado fotográfico: a luz no retrato, a luz no objeto e a luz no ambiente. Esquemas canônicos de iluminação e suas nomenclaturas usadas em fotografia. O trabalho com a luz natural e luz artificial, a utilização de modificadores em fontes de luz, o trabalho com fontes fixas (incandescentes, halógenas, híbridas e frias), o uso do flash de estúdio e do flash manual.

Referências básicas:

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUIA, Paul. Luz, ciência & magia. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

JENKINSON, Mark. Curso de Fotografia de Retrato: Fundamentos, técnica e prática - o guia essencial para fotógrafos. São Paulo: Editora Europa, 2012

PRAKEL, David. Iluminação. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

Referências complementares:

FERNÁNDEZ, José Antonio. Sem Medo do Flash. Balneário Camboriú: Editora iPhoto, 2016.

LAWRENCE, Joey. Fotografando Luz e Sombra: Técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2015.

KELBY, Scott. Ilumine, Fotografe, Retoque. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

KUBOTA, Kevin. Diários de Iluminação: 101 Esquemas e Estilos de Iluminação para Fotógrafos. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

RUSSO, Danilo. Iluminação: teoria e prática. Balneário Camboriú: Editora iPhoto, 2016.

SEGUNDO SEMESTRE**Componente curricular:** Fotografia Publicitária**Carga horária semanal:** 5 períodos**Carga horária semestral:** 83h**Carga horária semestral presencial:** 67h**Carga horária semestral a distância:** 16h**Pré-requisitos:** Fundamentos da Técnica Fotográfica

Objetivo geral: capacitar os estudantes a pensar e executar projetos de fotografia voltados ao mundo do trabalho publicitário incluindo, mas não limitando-se a, fotografia de produtos, fotografias para campanhas conceituais e fotografias para banco de imagens.

Ementa: Produção de fotografias publicitárias em estúdio e ambiente institucional. Fotografia publicitária voltada para educação ambiental. Trabalho com natureza morta, modelos e imagens para os diversos tipos de mídias publicitárias como web, revistas, jornais, audiovisual. Práticas de iluminação, preparação de objetos, modelos. Produção de peças publicitárias.

Referências básicas:

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. 13. ed. São Paulo: Summus, 2004.

RIBEIRO, Júlio (org.). Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo: Atlas, 1995.

SANT'ANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Referências complementares:

CARVALHO, Nelly de. Publicidade: a linguagem da sedução. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

EGUIZABAL, Raul. Fotografia Publicitária. Madrid: Editora Catedra. 2001.

GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade. São Paulo: Iluminuras, 2015.

SANTOS, Gilmar. Princípios da Publicidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. A linguagem da propaganda. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Componente curricular: Pesquisa e Prática em Fotografia Poética

Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: Fundamentos da Técnica Fotográfica	
Objetivo geral: Desenvolver ferramentas reflexivas e práticas sobre a pesquisa em arte, por meio da elaboração de projetos investigativos autorais em fotografia, bem como suas articulações com outras linguagens artísticas.	
Ementa: A fotografia como poética artística; Articulações entre teoria e prática em processos investigativos artísticos; Experimentações artísticas e fruição estética; Arte e contemporaneidade; Interlocuções entre práticas artísticas envolvendo a fotografia e/em campos ampliados.	
Referências básicas: BRITES, Blanca, TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. COTTON, Charlotte. A Fotografia como Arte Contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.	
Referências complementares: ANJOS, Moacir dos. Contraditório: arte, globalização e pertencimento. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017. BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013. CANCLINI, Néstor García. A Sociedade sem Relato: antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.	

Componente curricular: Fotografia Documental	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: Fundamentos da Técnica Fotográfica	
Objetivo geral: Instrumentalizar os estudantes nas especificidades do documentário, destacando suas variedades e implicações éticas, bem como orientá-lo na realização de prática documental na área de fotografia.	
Ementa: O que é documentário; Estilos e tipos de fotografia documental; Fotografia de rua; Fotografia jornalística; Ética, sensacionalismo e direitos humanos.	
Referências básicas: BITTONU, Dulcília Schoredes. Fotografia e Jornalismo - Col. Introdução Ao Jornalismo. Saraiva: 2011. FREEMAN, Michael. A narrativa fotográfica: a arte de criar ensaios e reportagens visuais. Porto Alegre: Bookman, 2014. HARAZIM, Dorrit. O instante certo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	
Referências complementares: GALARD, Jean. Beleza exorbitante. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012. GIBSON, David. Manual do fotógrafo de rua. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VINCENTINI, Ari. Fotojornalismo- Uma Viagem Entre o Analógico e o Digital. Cengage: 2010. ROUILLÉ, André. A fotografia entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. SALGADO, Sebastião; FRANCQ, Isabelle: Da minha terra à Terra. Paralela: 2014.	

Componente curricular: Imagem Digital	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: não possui	
Objetivo geral: Compreender os processos eletrônicos para a manipulação de imagens digitais e digitalizadas.	
Ementa: Como realizar procedimentos básicos e avançados de manipulação em imagens digitais. O uso de software e de técnicas aplicadas no ofício de manipulação digital avançada com o Gimp/Photoshop. O uso de software e de técnicas aplicadas no fluxo de trabalho cotidiano de um fotógrafo: a edição fotográfica rápida e em lote com o Darktable/Ligthroom.	
Referências básicas: SCOTT, Kelby. Técnicas Profissionais de Retoques de Fotografias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. SCOTT, Kelby. Adobe Photoshop Lightroom 5 - Para Fotógrafos Digitais. Santa Catarina:iPhoto, 2014 GOMIDE, João. Imagem Digital Aplicada. Rio de Janeiro: Editora ELSEVIER, 2014.	
Referências complementares: KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática, V.4. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2012. SEDDON, Tony. Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2009. PRIMO, Lane. Estudo Dirigido De Adobe Photoshop Cc Em Português. São Paulo: Editora Erica, 2013. BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop - Os 10 Fundamentos. Camboriú: Editora	

Photos: 2013.

CORRELL, Robert. Fotografia HDR. Camboriú: Editora Photos. 2015.

Componente curricular: Iluminação 2	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: Iluminação 1	
Objetivo geral: Instrumentalizar os estudantes para o uso de luz contínua e elaboração de ensaios em estúdio.	
Ementa: Layout de luzes; Refletores; Ensaio fotográfico.	
Referências básicas: FREEMAN, Michael. Curso de Fotografia: Luz e Iluminação. Porto Alegre: Bookman, 2015. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Atmosfera, ambiência, Stimmung. Rio de Janeiro: Editora contraponto, 2014. KUBOTA, Kevin. Diários de Iluminação: 101 Esquemas e Estilos de Iluminação para Fotógrafos. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.	
Referências complementares: BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUIA, Paul. Luz, ciência & magia. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013. KELBY, Scott. Ilumine, Fotografe, Retoque. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.	

LAURIE, Excell. Composição - de simples fotos a grandes imagens. Rio de Janeiro: ELSEVIER/ALTA Books: 2012.

POLIDORO, Bruno. Sobre a luz e as potências do escuro na fotografia: imagens técnicas de alcova no cinema. Dissertação de mestrado. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2640>.

5.13. Estágio curricular

5.13.1. Não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida opcionalmente pelo estudante em área relacionada ao curso. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. Os estágios poderão iniciar a partir do primeiro semestre do curso. A realização do estágio deverá atender a legislação vigente.

5.14. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O modelo de avaliação que marcou a história dos alunos que optaram por se afastar da escola durante anos é bastante criticado nos dias atuais, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. Esse modelo utilizou instrumentos avaliativos considerados excludentes, pois valorizam as notas e os fatores quantitativos sobre os qualitativos, além de terem contribuído para que os alunos se sentissem ameaçados e classificados como melhores ou piores no decorrer do processo educacional. Tais práticas, embora ainda presentes, são ressignificadas na atuação pedagógica do IFRS, a fim de tornar a avaliação uma etapa construtiva na trajetória estudantil.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação

sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que alunos e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus alunos, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio afetivos, referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Departamento Pedagógico. Esses espaços serão consolidados

com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0.$$

Caso o estudante que não atinja a média semestral não realizar o exame final ou não conseguir obter a média final necessária, ele será reprovado no componente, necessitando cursá-lo quando for ofertado novamente para conclusão do curso e obtenção do certificado de conclusão.

5.15. Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Organização Didática do IFRS (2015) e com a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralela ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares.

5.16. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Haverá aproveitamento de estudos anteriores e certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela Organização Didática do IFRS, regidos por editais específicos a serem publicados pelo *Campus Alvorada*. Para o aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

O estudante também poderá aproveitar estudos na Mobilidade Estudantil. Neste caso, deverá apresentar Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem. No caso de aproveitamento por Mobilidade Estudantil, a avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser encaminhadas à Coordenação do Curso. Caberá à Coordenação o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a

análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

O estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos, conforme a Organização Didática do IFRS.

5.17. Metodologia de ensino

Em conformidade com Freire (1996, p. 30), destacamos a importância de discutir com o aluno o conteúdo a ser trabalhado:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares [...] mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, a educação problematizadora torna o educador um mediador onde o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, a avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo, tendo os aspectos qualitativos prevalência sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo. As metodologias adotadas no curso serão construídas de forma a colocar o estudante no centro do processo educacional, como um papel ativo e de protagonismo, especialmente por meio de práticas que oportunizem o pensamento crítico e reflexivo.

5.18. Frequência mínima obrigatória

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária total para a aprovação em cada componente curricular.

5.19. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também aos estudantes, que podem usufruir dos espaços constituídos e, assim, contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

Atualmente, os servidores do curso participam do grupo de pesquisa SIMC - Sonoridades, Imagem e Materialidades da Comunicação² ou do grupo de pesquisa GEEP – Grupo de Estudos em Educação Profissional³.

Os servidores do curso conduzem projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, os quais têm com a participação de estudantes do curso de Processos Fotográficos. Abaixo estão listados alguns dos projetos em andamento no campus, coordenados pelos docentes do curso de Processos Fotográficos e que contam com estudantes do curso na condição de bolsista ou voluntariado.

Projeto	Coordenador(a)	Bolsista/Voluntário(a)
Arqueologia da Mídia na Academia Brasileira	Daniel Bassan Petry	Henrique Barbosa dos Reis
O naturalismo e o realismo no cinema: análise da produção bibliográfica no Brasil	Bruno Leites	Cristyelen Ambrozio Ferreira
Clube de fotógrafos	Bruno Leites	Liliane Silveira Leite e Mabel Fricke Paim Falcetta

² Espelho do SIMC no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil:
<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7890534978853640>>

³ Espelho do GEEP no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil:
<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9555191486770360>>

Fotografia em campo	André Furtado	Carine Passos Avila, Pedro de Almeida Novaes, Gabriela Cristina de Carli, Layane de Souza Machado e Alicia Motta
Acervo Museu de Porto Alegre	André Furtado	Robert Borstmann, Cristiane Correa, Gabriel Correa e o Henrique Barbosa dos Reis
Fotografia de Retrato	André Furtado	Fernanda Silveira Silva, Natali Leote e Rafaela Fialho, Alissom Maciel
Fotografia de Arquitetura	André Furtado	Catherine Coden Ricaldi Rodrigues, Fernanda da Silveira Silva e Liliane Silveira Leite

5.20. Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada da Equipe de Ensino, com o objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem em conjunto com seus estudantes, para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge do Colegiado de Curso e das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que a Equipe de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

5.21. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O Curso Técnico em Processos Fotográficos busca trabalhar com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos diferentes componentes curriculares, desde o primeiro semestre. As TICs podem contribuir para o ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e serão utilizadas no curso para o desenvolvimento de novos estudos e construções do conhecimento. Para estudantes com Necessidades

Educacionais Específicas (NEE), há previsão de acessibilidade e adaptação curricular específica, quando necessário. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem apoiar o ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes.

5.21.1. Educação a Distância

De acordo com o que permite a Resolução CNE/ CEB nº 06/2012, artigo 26, com a Lei Nº 9394/96, e com a Organização Didática do IFRS, o curso prevê a realização de atividades a distância, que totalizam menos de 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. De acordo com a IN Proen nº 007/2016, a realização das atividades a distância ocorrerá através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. Nesse ambiente, os professores terão a oportunidade de disponibilizar materiais didáticos, ferramentas para interação e comunicação, espaços para entregas parciais e finais de projetos e demais atividades. Para auxiliar no manuseio dos recursos tecnológicos, estudantes e professores contarão com apoio dos profissionais do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus*.

No Curso Técnico em Processos Fotográficos, farão uso dos recursos e metodologias da EaD em 20% da carga horária de todos os componentes curriculares, conforme exposto na Matriz Curricular deste Projeto Pedagógico.

A produção do material didático será realizada pelos professores responsáveis, com apoio do NEaD. A distribuição dos materiais se dará de forma virtual, por meio do AVEA Moodle. Os estudantes que não contam com acesso a computadores e Internet poderão utilizar os laboratórios disponíveis no *Campus*.

O NEaD, juntamente com os professores responsáveis pelos Componentes Curriculares e com os profissionais da área de Tecnologia da Informação, disponibilizará espaços e horários para apoio às atividades virtuais, ambientação ao ambiente Moodle e demais ferramentas tecnológicas trabalhadas pelos professores. Serão ofertadas oficinas de capacitação, em horários diversificados, para capacitação dos estudantes e professores. Além disso, o NEaD apoiará a construção dos planos de ensino com os professores, uma vez que esses devem informar como as atividades

presenciais e a distância serão trabalhadas no Componente Curricular. Os planos de ensino seguirão o modelo apresentado a partir da Figura 1.

Figura 1: Modelo de plano de ensino para componentes com carga horária a distância.



PLANO DE ENSINO

CURSO	
FORMA DE OFERTA	
COMPONENTE CURRICULAR	
DOCENTE	
ANO/ SEMESTRE LETIVO	
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	
CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL	

EMENTA

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

METODOLOGIAS DE ENSINO

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA		
Informar os encontros presenciais		
	Data	Conteúdo abordado / Objetivos previstos
1		
2		
3		

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

RECUPERAÇÃO PARALELA

ESTUDOS ORIENTADOS

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresentamos detalhamentos do funcionamento da EaD no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

a) No início do curso, os estudantes farão oficina de 8 horas/aula para aprender e/ou aprimorar a utilizar os recursos da Educação a Distância. Esta oficina será realizada preferencialmente na segunda semana de aula e ocupará o período letivo de

dois, três ou quatro dos componentes do primeiro semestre que farão uso das ferramentas EaD. A oficina será conduzida pelos integrantes do Núcleo de Ensino a Distância do *Campus* Alvorada, juntamente com os docentes dos componentes.

b) Os componentes curriculares que incluam atividades a distância em suas cargas-horárias realizarão, em modalidade presencial, as atividades avaliativas, sendo estas informadas junto com o planejamento semestral do componente curricular em acordo com a OD do *Campus* do IFRS.

c) Atividades de tutoria:

i. são organizadas e administradas individualmente pelos professores e professoras responsáveis por cada componente. Elas visam suplementar o processo de ensino-aprendizagem através de atividades que tangem a completude dos pontos de formação (leitura, escrita, produção multimidiática, debate online em grupo).

ii. A mediação ocorre através de estratégias complementares, são consideradas tanto a escuta qualificada, valorizando os repertórios e vivências dos discentes, quanto às propostas trazidas pelos grupos discentes em suas avaliações, atividades de aula e exercícios de fixação. Estas questões são trabalhadas de maneira independente por cada docente, visto que as particularidades de cada componente são imperativas ao olhar condutor do processo de ensino e aprendizagem, cabendo assim aos docentes elaborarem os materiais a serem trabalhados. De todo modo, o trabalho individual de tutoria pode ser otimizado através da troca de experiências entre os docentes.

iii. A Educação a Distância no curso Técnico de Processos Fotográficos será pauta das reuniões do Colegiado, visando avaliação periódica, ações corretivas e aperfeiçoamento para atividades futuras. Os alunos participarão deste momento por meio dos seus representantes no Colegiado de Curso. Também poderão participar da reunião membros representantes do NEaD, se a EaD integrar a pauta.

iv. Os professores serão também os tutores EaD do curso. Parte da equipe possui experiência comprovada, conforme quadro 8, abaixo. Outra parte da equipe fará cursos de formação de professores para EaD, oferecidos pela Pró-reitoria de Ensino do IFRS, totalizando 150h. Toda a equipe participará de atualizações constantes promovidas pelo NEaD do *Campus*.

v. A EaD no curso será feito por meio da plataforma Moodle vinculada à Reitoria do IFRS. Os estudantes terão acesso a Laboratório de Informática, bem como a computadores com acesso à internet na biblioteca, para realização das atividades. Assim como ocorre com os componentes presenciais, todas as questões relativas à EaD (como dúvidas, questionamentos, contribuições, intervenções) poderão ser endereçadas pelos alunos à Coordenação e ao Colegiado de Curso, preferencialmente por meio dos seus representantes discentes.

vi. Nas reuniões do Colegiado de Curso, serão realizadas avaliações visando identificar necessidades de capacitação dos tutores EaD, podendo ser solicitado a presença do NEaD do *Campus*, visando a proposição de estratégias de formação aos tutores, tais como oficinas e cursos de atualização.

vii. No que tange a EaD, os docentes do presente curso, em conjunto com o NEaD, farão acompanhamento permanente, propondo estratégias para a permanência e êxito dos discentes no curso sempre que necessário. Tais estratégias serão articuladas com a políticas de permanência e êxito do curso como um todo, políticas estas propostas pelo Colegiado de Curso nas suas reuniões ordinárias de avaliação continuada.

d) Ambiente Virtual de Aprendizagem:

i. As atividades EaD serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, um software livre, de apoio à aprendizagem. De acordo com a Coordenação de Tecnologia e Informação do *Campus* Alvorada, visto o presente estado e característica do *Campus* como "em

implementação", será utilizada a estrutura computacional da reitoria, incluindo a versão do software disponibilizada, implementada e adaptada pelo Departamento de Tecnologia e Informação da reitoria. As atividades EaD previstas são de uma porção de múltiplos componentes curriculares. Não há a previsão de um componente curricular inteiramente ministrado desta forma. Dadas as variadas características de cada componente e docente, não é possível isolar as metodologias e aplicações de forma precisa. A proposta de utilização de recursos de EaD previstos são primordialmente para atividades de fixação de conteúdos, ampliação de repertório cultural e bibliográfico, movimentos em que a capacidade de absorção e compreensão de cada aluno varia. A possibilidade de serem realizadas em espaços físicos e momentos que melhor se adequem à realidade do discente, característica das atividades EaD, permite um melhor aproveitamento destes materiais, que mais tarde são retomados na sala de aula.

ii. Os docentes-tutores e discentes serão estimulados a utilizar os canais de debate e de troca de mensagens do Moodle para reflexão sobre o conteúdo das disciplinas, bem como para seu aprimoramento.

iii. Todos os alunos poderão acessar a plataforma Moodle tanto nos laboratórios de informática quanto na Biblioteca do IFRS – *Campus Alvorada*.

iv. O AVEA será avaliado periodicamente nas reuniões do Colegiado de Curso, valendo as atas como sua documentação adequada.

e) Material didático:

i. Em acordo com a IN 08/2016, cada professor fará uso de material didático específico para o seu componente, o qual será de produção própria, embora possa incluir material de livre acesso, tal como artigos de revistas científicas. Este material deverá trazer referências atualizadas, utilizar linguagem inclusiva e acessível e estar atualizado com relação às tendências teórico-metodológicas da área em questão.

ii. Este material será distribuído integralmente em formato digital via AVEA.

iii. Por meio da plataforma Moodle, os alunos poderão avaliar a pertinência e a qualidade do material utilizado, inclusive sugerindo adaptações ao professor do componente. O material didático EaD é de uso auxiliar à parte presencial dos componentes, uma vez que em nenhum componente a EaD ultrapassa os 20% do total de carga horária.

f) Equipe multidisciplinar: Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

i. A portaria Nº 086, de 10 de julho de 2018 definiu a nova composição do Núcleo de Educação a Distância – NEaD do *Campus Alvorada*, incluindo membros de diferentes áreas do conhecimento (cf. quadro 06).

ii. O quadro 6, abaixo, apresenta membros, áreas, ações e experiências da equipe do NeaD – *Campus Alvorada*.

Quadro 6 – Membros do NeaD.

SERVIDORES IFRS – CAMPUS ALVORADA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Formação para EaD
DOCENTES-TUTORES EaD					
Leonardo Vianna do Nascimento	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduado em Engenharia da Computação e Mestre em Computação pela UFRGS	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Experiência em ensino EAD, de 2011, a 2014, no curso Técnico em Informática para Internet ofertado pelo Campus Rio Grande do IFRS no programa e-Tec Brasil. Experiência no Ensino Técnico e Superior, utilizando o Moodle nos cursos de Informática para Internet e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFRS Campus Rio Grande e Campus Restinga, de 2008 a 2017, como apoio a componentes presenciais. Fez o curso de capacitação de Gestores para o Programa e-Tec Brasil, em 2008.
Cristiane Esteves	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduada em Psicologia. Especialista em Atendimento Clínico. Mestra em Psicologia. Doutora em Gerontologia Biomédica.	Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	A professora Cristiane Esteves foi moderadora de aulas em 8 turmas de EaD, durante o ano de 2012, através da MGN consultoria. Além disso, ela está realizando o curso de Professor para EaD do IFRS (previsão de término: julho de 2018) e ministra desde 2017/2 o componente EaD Projeto integrador, no Curso técnico em Cuidados de idosos integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, oferecido pelo IFRS Campus Alvorada.

Cassiano Doneda	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Ensino Médio	Técnico em Laboratório/Informática	O técnico Cassiano Doneda possui conhecimentos de informática, está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.
Joana Helena Paloschi	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Planejamento em Comunicação e em Gestão de Crise de Imagem e Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela PUC-RS.	Jornalista	A jornalista Joana Helena Paloschi está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.
Vinícius Lima Lousada	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Pedagogia pela FURG, Mestrado e Doutorado em Educação pela UFRGS.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Experiência no Ensino Superior, utilizando o moodle nas Licenciaturas do IFRS Campus Bento Gonçalves, de 2016 a 2018, nos componentes curriculares em que havia previsão de carga horária em EaD. Fez o curso de capacitação Educação a Distância da PROEN do IFRS (maio de 2018) e está cursando, no presente momento, Moodle Básico para Professores – Elaboração de Curso.

Fonte: elaboração própria.

iii. O coletivo que compõe o NeaD é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD no *Campus Alvorada*.

iv. A equipe do Núcleo de Educação a Distância do *Campus* será responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes.

v. O quadro 7, a seguir, apresenta o plano de ação do NeaD do *Campus Alvorada* para o ano de 2018.

Quadro 7 – Plano de ação do NeaD do *Campus Alvorada*.

Objetivo Estratégico	Ações Propostas	Responsável pela elaboração ou acompanhamento	Período de realização
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Moodle	Cassiano Doneda e Fábio Cieslak (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Google Drive	Cassiano Doneda e Fábio Cieslak (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Consolidar a oferta de Capacitações aos estudantes e servidores	Oficina de Internet	Cassiano Doneda e Fábio Cieslak (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Acompanhamento das ações no ambiente virtual	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Fortalecer e consolidar a qualificação em EaD dos membros do NeaD	Realizar capacitações periódicas na área de Educação a Distância	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Receber e analisar os planos de ensino dos professores que ministram componentes a distância em cursos presenciais	Cristiane Esteves e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018

Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Acompanhamento da execução do plano de ensino dos componentes curriculares a distância	Cristiane Esteves e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais	Acompanhamento de aulas presenciais no início de cada turma	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Recebimento dos documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Cristiane Esteves e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Conferência dos documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Cristiane Esteves e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Armazenar os documentos dos servidores que ministram cursos distância ou professores que ministram componentes curriculares a distância	Cristiane Esteves e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio aos servidores na oferta de cursos a distância	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio aos servidores no desenvolvimento de cursos a distância	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Contribuir para ampliação de oferta de cursos a distância	Apoio na divulgação da oferta de oficinas, cursos e componentes curriculares a distância	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS – Campus Alvorada	Construção de relatórios de atividades realizadas pelo NeAD	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento, Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018

Aperfeiçoar a gestão da EaD no âmbito do IFRS	Construção de relatórios de atividades a distância realizadas pelo <i>Campus</i>	Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Fábio Cieslak e Elisângela Ribas dos Santos Santos (Obs. A partir de julho, a cargo de Leonardo Vianna do Nascimento Cassiano Doneda, Cristiane Esteves, Joana Helena Paloschi, Vinícius Lima Losada)	mar. a dez. 2018
---	--	---	------------------

vi. A equipe multidisciplinar do *Campus* está composta de acordo com o quadro 6, incluindo profissionais das áreas da Tecnologia da Informação, Pedagogia, Comunicação Social e Saúde. Esta equipe já tem um plano de ação para 2018, o qual está sendo desenvolvido de acordo com o quadro 7.

g) Experiência docente e de tutoria na EaD

i. Os servidores professores serão os tutores EaD nos componentes previstos.

ii. O quadro 8, abaixo, apresenta a relação de Servidores Docentes lotados no Campus Alvorada que atuarão com EaD no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Quadro 8 – Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus* Alvorada que atuarão com EaD no Curso Técnico de Processos Fotográficos.

SERVIDORES IFRS – CAMPUS ALVORADA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Formação para EaD
DOCENTES-TUTORES EaD					
André Noronha Furtado de Mendonça	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Desenho Industrial. Mestre em Design. Doutor em Informática na Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	O professor André Furtado foi tutor no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada, na Modalidade a Distância, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – <i>Campus</i> Pelotas do IFSUL, de fevereiro a setembro de 2015. Além disso, ele é Doutor em Informática na Educação, pela UFRGS, no qual cursou componentes sobre Práticas de Ensino em EaD.
Bruno Bueno Pinto Leites	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Graduado em Direito. Mestre em Ciências da Comunicação. Doutor em Comunicação e Informação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	O professor Bruno Leites fará formação para EaD, com carga horária de 150 horas, até o início da sua atuação no curso. A formação será preferencialmente aquela oferecida pelo IFRS: “Professor para a Educação a Distância”.

Daniel BassanPetry	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduado em Produção Audiovisual - Cinema e Vídeo. Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	O professor Daniel Bassan Petry fará formação para EaD, com carga horária de 150 horas, até o início da sua atuação no curso. A formação será preferencialmente aquela oferecida pelo IFRS: “Professor para a Educação a Distância”.
Juliano Rodrigues Pimentel	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduado em Realização Audiovisual. Mestre em Comunicação e Informação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	O professor Juliano Rodrigues cursou componente curricular de Instrumentalização para EaD em Curso de Formação Pedagógica na Universidade de Caxias do Sul, em 2017, com carga horária de 60h. Se necessário, fará cursos de complementação de formação para atingir carga horária mínima exigida pela instituição.
Sandro Ouriques Cardoso	<i>Campus Restinga</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduado em Artes Plásticas. Especialista em Ética e Educação em Direitos Humanos Mestre em Artes Visuais.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	O professor Sandro Cardoso fará formação para EaD, com carga horária de 150 horas, até o início da sua atuação no curso. A formação será preferencialmente aquela oferecida pelo IFRS: “Professor para a Educação a Distância”,

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Cassiano Doneda	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnico em Informática Industrial	Técnico de Laboratório	O técnico Cassiano Doneda possui conhecimentos de informática, está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.
Joana Paloschi	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Comunicação Social - Jornalismo. Especialista em Planejamento em Comunicação e em Gestão de Crises de Imagem	Jornalista	A jornalista Joana Helena Paloschi está realizando o curso de Formação de Professores para EaD e deve finalizá-lo até o final de 2018.

Fonte: elaboração própria.

iii. Os professores-tutores farão atualização para atuação em EaD, em conjunto com as ofertas do NEaD e com as demandas decorrentes das avaliações continuadas da educação EaD nos seus componentes.

iv. Os professores-tutores buscarão atualização constante para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

h) Interação entre coordenador de curso e docentes-tutores

i. O espaço de articulação entre docentes-tutores e coordenação de curso será o Colegiado de Curso, que pautará a EaD para avaliação.

ii. As atas das reuniões de Colegiado de Curso são documentos de registro sobre avaliação da EaD no curso, uma vez que o Colegiado de Curso irá pautar a EaD pelo menos uma vez por semestre.

iii. O Colegiado de curso pautará a EaD, no decorrer do semestre letivo, com vistas à identificação de problemas e incremento na interação entre os interlocutores.

i) Infraestrutura:

i. Os estudantes poderão fazer as atividades a distância no *Campus Alvorada*, onde serão disponibilizados horários específicos nos dois laboratórios de informática e na biblioteca, que também é equipada com computadores com acesso à internet.

5.22. Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf)

O *Campus Alvorada* constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tem como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência (PcD), assim como a defesa dos direitos humanos.

A educação popular no país, em especial a direcionada à formação de jovens e adultos, é marcada pela descontinuidade e falta de políticas públicas consistentes. Como reflexo desse fato, temos vivenciado a realidade de alunos jovens e adultos que encontram dificuldade para compartilhar os espaços e os tempos da escola e do trabalho. O imperativo da sobrevivência, agravado pelo desacerto dessa relação entre tempos e espaços, acaba por levar à desistência, à reprovação e à evasão escolar. O Núcleo de Ações Afirmativas tem importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso, permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida do(a) aluno(a) trabalhador(a); o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

5.23. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

5.23.1. Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem o objetivo de promover a participação da comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Os resultados dessa avaliação geram relatórios produzidos

pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), e relatórios específicos de cada *Campus*, produzidos pelas Comissões Próprias de Avaliação locais.

5.24. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado de Curso inclui a participação de membros de diversos segmentos, inclusive tutores e equipe multidisciplinar.

O Colegiado de Curso é constituído por: I. Coordenador (a) do Curso; II. 04 (quatro) professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso; III. 01 (um) representante do corpo discente do Curso; IV. 01 (um) técnico-administrativo do setor de Ensino da Instituição. Os representantes relacionados nos incisos II, III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento. O mandato de que trata os incisos II e IV será de 2 (dois) anos, permitida reeleição por mais um mandato. O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

5.25. Quadro de pessoal

A equipe do *Campus Alvorada* que atuará diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos conta atualmente com os seguintes servidores:

Quadro 9: Relação de Servidores Técnicos Administrativos lotados no *Campus Alvorada* que atuarão diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS				
Ademilde Irene Petzold Prado	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Serviço Social. Especialista em Gestão Social - Política Públicas Redes e Defesa de Direitos	Assistente Social
Ana Paula Gemelli	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Comércio Exterior. Especialista em Gerência empresarial	Assistente em Administração
Anderson Alte	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Caroline Barbosa da Silva	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnica em Biotecnologia	Assistente de Laboratório
Cassiano Doneda	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnico em Informática Industrial	Técnico de Laboratório
Gizele Bene Zanini	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Gestão Pública	Assistente de Alunos
Guilherme Brandt de Oliveira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciado em Pedagogia. Mestre em Educação	Pedagogo

Jefferson Martins	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciado em História. Mestre e Doutor em História	Técnico em Assuntos Educacionais
Joana Paloschi	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Especialista em Planejamento em Comunicação e em Gestão de Crises de Imagem	Jornalista
Karina Chaves de Lima	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológicas	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais
Licia Carla Lima da Silva	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Gestão da informação e do conhecimento	Bibliotecária/ Documentarista
Liliane Costa Birnfeld	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciada em Pedagogia. Especialista em Estudos Culturais e os currículos escolares contemporâneos da Educação Básica. Especialista em Audiodescrição	Assistente de Alunos
Luciane Mendonça	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Serviço Social	Auxiliar Administrativo

Nilo Alvira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnica em Contabilidade. Técnico em Redes de Computadores.	Técnico de Laboratório
Paula Maria Zanotelli	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação.	Pedagoga
Roselaine Wendt Nunes	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Vinícius Rosa Seus	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Sistemas de Informação. Mestre em Engenharia de Computação	Técnico de Tecnologia da Informação
Walkyria Quedi Taborda Borsato	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológicas. Mestra em Biociências	Assistente em Administração

Fonte: elaboração própria.

Quadro 10: Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus* Alvorada que atuarão diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

SERVIDORES IFRS – CAMPUS ALVORADA				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
DOCENTES				
André Noronha Furtado de Mendonça	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Desenho Industrial. Mestre em Design. Doutor em Informática na Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Bruno Bueno Pinto Leites	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Graduado em Direito. Mestre em Ciências da Comunicação. Doutor em Comunicação e Informação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Daniel Bassan Petry	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Produção Audiovisual - Cinema e Vídeo. Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Juliano Rodrigues Pimentel	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Realização Audiovisual. Mestre em Comunicação e Informação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Marcelo Bergamin Conter	<i>Campus</i> Alvorada	<i>Campus</i> Alvorada	Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda. Mestre e Doutor em Comunicação e Informação, com Pós-	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

			Doutorado em Ciências da Comunicação pela Unisinos.	
Sandro Ouriques Cardoso	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduado em Artes Plásticas Bacharelado Especialista em Ética e Educação em Direitos Humanos. Mestre em Artes Visuais.	Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Fonte: elaboração própria.

5.26. Laboratórios

Quadro 11: Infraestrutura atualizada do *Campus Alvorada*, destacadas as que serão utilizadas pelo curso.

Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2018/01	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
6 salas de aula	x
2 laboratórios de informática	x
Biblioteca	x
6 salas administrativas	
1 sala de reuniões	x
1 auditório	x

1 laboratório audiovisual	x
2 salas multifuncionais	x

Fonte: elaboração própria.

As salas de aula possuem classes e quadro branco e ventiladores, é prevista a instalação de projetores e computadores fixos. Cada laboratório de informática dispõe de 40 (quarenta) computadores conectados à internet. O acervo da biblioteca está em fase de aquisição, pois trata-se de um *Campus* em implantação. O laboratório audiovisual possui estrutura que comporta até 7500W de uso contínuo. Está em construção uma subestação de energia elétrica dentro do *Campus*, o que permitirá a instalação de condicionadores de ar nos laboratórios de informática. Está prevista a construção de um estúdio de áudio.

5.27. Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Alvorada possui um acervo com 1.099 títulos e 2.579 exemplares, organizado por áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). A maior parte do acervo é composta por livros técnicos e de literatura. A Biblioteca conta com espaço para leitura/estudos e também com dois computadores para acesso ao catálogo informatizado e também para pesquisas na internet. O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS) utiliza o sistema informatizado Pergamum para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas que compõem a rede. A Biblioteca também conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a bases de dados e periódicos.

5.28. Dos Diplomas e Certificados

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o certificado de conclusão de Técnico em Processos Fotográficos. No certificado constará o eixo tecnológico no qual

o curso se insere (Produção Cultural e Design) e o número de registro no SISTEC, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 06/12.

Para os estudantes da modalidade Concomitante, a emissão do Diploma fica condicionada à apresentação de documentação que comprove a conclusão do Ensino Médio.

6. CASOS OMISSOS

Caberá à Direção de Ensino, à Direção Geral e ao Colegiado do Curso tomar providências em relação aos casos omissos.

7. REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em: 21/3/2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27/11/2015.

_____. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 18/3/2018.

_____. **Decreto nº 7234/2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 13/12/2017.

_____. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 15/3/2018. 2018b.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 15 jan 2018.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios**. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>>. Acesso em 5/5/2016.

_____. **PIB dos municípios do RS em 2015: municípios industriais foram os mais afetados em ano de crise**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>>. Acesso em 28/3/2018. Fonte: Brasil, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Alvorada**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>>. Acesso em 15/3/2018. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.2009**. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>>. Acesso em: 18/3/2018.

_____. **Organização Didática do IFRS**. [Bento Gonçalves], [2017]. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em 03 set. 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018**. [Bento Gonçalves], [2012]. Disponível em <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/PDI-2014-2018.pdf>>. Acesso em 20/3/2018.

_____. **IN Proen nº 007/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/IN-PROEN-007-Of-Comp-Curr-Semipresencial-atualizada.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2018.

_____. **IN Proen nº002/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-0022016-regulamenta-os-procedimentos-os-prazos-e-os-fluxos-para-elaboracao-e-reformulacao-dos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-ppc-dos-cursos-de-nivel-medio-in/>. Acesso em 03 set. 2018

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2016.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Trabalhadores criativos têm salários superiores à média. 5 maio 2017. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/trabalhadores-criativos-tem-salarios-superiores-a-media/10883>. Acesso em: 15 jan 2018.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to visual culture**. London and New York: Routledge, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas do Rio Grande do Sul**. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp>. Acesso 6/5/2016.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- pedagógico. São Paulo: Libertad, 2009.

8. ANEXOS:

8.1. Anexo I: Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - *Campus Alvorada*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

ANEXO I - Regulamento dos Laboratórios

Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - Campus Alvorada

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada.

- CONSELHO DE CAMPUS –

Resolução nº 014, de 20 de julho de 2017.

Aprova o documento “Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - *Campus Alvorada*”

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada*, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado na reunião ordinária deste Conselho, realizada em 19 de julho 2017, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Documento “POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS - *CAMPUS ALVORADA*”.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Fábio Azambuja Marçal
Presidente do Conselho de Campus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS- CAMPUS ALVORADA

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada e dá outras providências.

TÍTULO I Das disposições preliminares

Art. 1º - O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática do IFRS *Campus* Alvorada, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Esta política aplica-se a todos os usuários de laboratórios de informática deste *Campus*.

TÍTULO II Da utilização dos laboratórios

CAPÍTULO I Dos usuários

Art. 3º Entende-se como usuário dos laboratórios de informática todos os docentes e técnicos administrativos do quadro de servidores do IFRS *Campus* Alvorada, os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS *Campus* Alvorada e visitantes

§ 1º Visitantes serão considerados usuários quando a permanência e o acesso aos laboratórios forem autorizados pela Direção de Ensino, Direção-Geral do Campus,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Coordenadores de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Desenvolvimento Institucional, devendo estar acompanhados por um responsável e devidamente identificados.

§ 2º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e permanecer nos laboratórios.

CAPÍTULO II

Dos responsáveis pelos laboratórios

Art. 4º Entende-se como responsável pelo laboratório o técnico em laboratório e, na ausência deste, o servidor docente ou técnico-administrativo enquanto estiver em atividades administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os servidores que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS são responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos participantes selecionados como voluntários ou bolsistas.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados de bolsistas ou voluntários de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º É de responsabilidade do servidor, que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, encaminhar aos técnicos em laboratório os nomes dos bolsistas e voluntários que poderão utilizar o laboratório sem a presença do responsável, bem como seus dias e horários de utilização.

CAPÍTULO III

Das normas de utilização dos laboratórios de informática

Art. 5º São deveres dos usuários do laboratório:

- I. Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Informática através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no Campus Alvorada.
- II. Acessar o laboratório somente com a autorização de um responsável.
- III. Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS - Campus Alvorada.
- IV. Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- V. Manter comportamento adequado à atividade em curso no laboratório, respeitando os demais usuários, guardando o silêncio quando necessário.
- VI. Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.
- VII. Seguir as orientações do responsável pelo laboratório.
- VIII. Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.
- IX. Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.
- X. Relatar ao responsável o mau funcionamento de materiais e equipamentos.
- XI. Utilizar Equipamento de Proteção Individual - EPI - condizente com a tarefa que estiver exercendo.
- XII. Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos técnicos de laboratórios.
- XIII. Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguiu as orientações do responsável.

Art. 6º São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no artigo quinto:

- I. Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no Campus.
- II. Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as regras de funcionamento e o comportamento adequado ao laboratório, as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.
- III. Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo, condicionadores de ar, fechar as janelas e cortinas.
- IV. Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

Art. 7º - É terminantemente proibido:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- I. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada para fins comerciais, de propaganda político-partidária, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc.
- II. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de *bullying*.
- III. Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações dos computadores, *softwares*, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um responsável.
- IV. Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tal como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.
- V. Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, *softwares de proxy*, sites de relacionamentos ou qualquer outro sem indicação do responsável pelo laboratório.
- VI. Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

CAPÍTULO IV

Do descumprimento das normas

Art. 8º O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática acarretam nas consequências previstas nos regimentos específicos do segmento no qual o usuário se insira (servidor ou aluno).

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 9º A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do Campus Alvorada deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos On-line para reserva dos Laboratórios com todas as funcionalidades.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Art. 10º As atividades de aula terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 11º Os arquivos armazenados nos servidores e nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 12º Semestralmente será realizado pelos técnicos em laboratório o levantamento de necessidades e a instalação dos *softwares* nos laboratórios.

Parágrafo único. Havendo necessidade de instalação de *softwares* adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI, sendo o prazo para a instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos se houver a disponibilidade do Recurso (*Software*).

Art. 13º A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 14º Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Direção de Ensino do *Campus*.

Art. 15º À Política de Uso dos Laboratórios de Informática poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo pelo Conselho do Campus Alvorada.

Art. 16º Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática entra em vigor na data de sua publicação.

Alvorada, 15 de Fevereiro de 2017.